

VIMARANENSE

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

PREÇO DA ASSIGNATURA

Por anno sem stampilha.....	1\$000 reis
Por semestre sem stampilha....	900 reis
Anno com stamp. ha.....	2\$000 reis
Estrangeiro (p. r. annos).....	6\$000 reis
Numero avulso.....	40 reis

Editor e Proprietario-Augusto dos Santos Guimarães

ANNUNCIOS E COMUNICADOS

Por cada linha.....	40 reis
Repetições, cada linha.....	20 reis
A assignatura é paga adiantada.	
Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se restituem.	

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RUA DAS LAMELLAS N.º 45, 47 E 49

GUIMARÃES, 9 DE NOVEMBRO DE 1896

As declarações

As celebres «Declarações» do sr. Francisco Martins Agra e a carta do dr. Anthero de Campos que publicamos no ultimo numero do «Vimaranense», continuam sendo objecto de todas as conversações.

A forma digna, energica e profundamente viril como o dr. Anthero soube repellir uma insinuação inqualificavel que o envolvia, como a todos que ousam manifestar-se pela causa da Penha pela Costa, produziu, como não podia deixar de produzir, uma magnifica impressão em toda a cidade que se empenha por aquelle grande melhoramento, ao mesmo tempo que confirmou definitivamente os creditos de reconhecida independencia e firmeza de caracter attribuidos áquelle cavalheiro.

As celebres «Declarações» vieram em confirmação do que por diferentes vezes, n'este logar do «Vimaranense», temos affirmado do chefe do partido regenerador de Guimarães.

Não ha apprehensão por mais util que seja, aspiração por mais santa, plano de administração por mais correcto, por melhor orientado, que não tenha de soffrer

a opposição teimosa, sempre retrograda, sempre intorpecedora do chefe do partido.

Colocado em uma situação politica excepcional, por um conjunto de circunstancias felizes, em um periodo politico em que o partido regenerador local tem o direito de impôr-se em nome dos serviços prestados, este homem procura clamar a si tudo o que este partido tem conquistado à custa do seu esforço, não tendo sido o menor o vencer o feitiço do chefe.

Mas pôde desenganar-se o sr. Agra.

A cidade inteira conhece-lhe as tendencias e a orientação politica.

Quando toda a cidade, toda a assembléa dos quarenta maiores contribuintes, excepção d'elle, do mano e não sabemos se de outro, a camara inteira, manifestavam pelos seus votos a aspiração geral por uma via de comunicação a vapôr entre Guimarães e Famalicão, todos viram o sr. Agra do outro lado, com a mão no travão: e o melhoramento não se conseguiu.

A cidade calou-se, mas sentiu nas faces a affronta.

Quando a mesma assembléa dos quarenta maiores contribuintes se levantou como um só homem, com o sr. conde de Margaride á frente, para protestar, não approvando um adicional pezadissimo com o pretexto da instrucção primaria, contra tal imposto

exigido por um ministerio onde tinham o Franco no ministerio do reino, o sr. Agra, que pretendeu obter a tal votação com a sua presença e com a sua palavra, devia perceber que lhe enfraqueciam os pés de barro.

Outra ordem de factos, a que não desejamos referir-nos, deviam tel-o convencido de que terminara o seu consulado e deviam haver-lhe ensinado que um chefe do partido deve esquecer a sua individualidade especial para ser do seu partido, consubstanciando o seu modo ser com as aspirações e o plano politico do seu estado maior.

Vão longe, felizmente, os tempos dos mandês, do *posso, quero e mando*: tenha s. exc.ª a plena convicção d'isso.

Não basta para que uma estrada se não faça ou siga um traçado differente d'aquelle que todos reclamam, dizer o sr. Agra que é outro o traçado que lhe agrada.

A cidade inteira comprehende bem as «Declarações» e não as esquecerá. Fique s. exc.ª certo d'isso. O que lhe disse energicamente o dr. Anthero dir-lh'o-hão amanhã os restantes vereadores que o acompanharam na jornada da Penha e dir-lh'o-ha a cidade inteira.

Não lhe valerá a grande dedicação do unico dos seus auxilios que o procura defender ahí no meio onde se pensa.

Hoje Guimarães reclama a estrada da Penha pela Costa; amanhã a sua emancipação politica de um chefe politico nefasto. Applique s. exc.ª bem o ouvido. Os rumores ouvem-se perto.

Na sexta-feira proxima ha a reunião da assembléa geral do «Banco de Guimarães».

Está ahí o dinheiro de muitos, de tantos que não tinham outros recursos para viverem, a quem por tantos meios e tanto tempo se alimentaram esperanças. Lembre-se s. exc.ª que a cidade inteira conhece o *poder occulto* que levou o Banco áquelle estado.

Veremos com que direitos se fazem imposições em todos os sentidos, e se vero depois pimponear que nem se fazem nem se recebem.

Isto vai devagar.

Consciencia publica internacional

(Conclusão)

E' certo que se erguem protestos, mas esses protestos não se escutam nem se tomam em consideração e os fortes continuam na sua marcha triunphante e vencedora.

Mas ha uma Providencia que os positivistas modernos não admittem porque não tem querido ver que os castigos seguem immediatamente ao acto culpavel.

Para as infracções do direito pessoal ou individual espera-se dez, vinte ou trinta annos, e quem nos diz os seculos que considera necessários uma Providencia indetectivel e eterna para que os castigos correspondam ás culpas das nações?

E' indubitavel que se nas nações ha direitos e deveres, ha de haver uma consciencia e neste conceito se diz que cada uma tem o governo que merece.

As nações tratam umas com as outras como se a tal consciencia não existisse e por isso se defendem ao emprender as guerras internacionais, apoiando-se na opinião publica, que, ou não é cousa alguma, ou é essa mesma consciencia, por mais que a seu gosto a falseiem os governantes.

Esses direitos esquecidos são os que não prescrevem, taes são os da Santa Sé, incessantemente recordados e reivindicados.

Esses direitos são os que reconhecem as proprias potencias scismaticas e infieis ao entrar hoje em relações com o papa, com a differença, quando esses direitos são como os da Polonia, não interessam mais que os amantes do direito, e comprehende-se que algum povo, fóra do russo, do allemão ou do austriaco, não se considere prejudicado pela injusta distribuição do territorio d'aquelle antigo reino.

FOLHETIM

NO CEMITERIO

(Ao exc.º sr. José Affonso Soares)

(CONCLUSÃO)

A creancinha, immediatamente, parte n'uma corrida louca, em direcção á capella, e de joelhos, mãos postas, olhos fitos na cruz, n'uma ancia suprema, supplica ardentemente a Deus, que a não mate, porque ella não quer morrer!... Se è tão triste estar alli debaixo da terra!...

Todos quantos alli estavam, não poderam deixar de se não commover, quando viram a postura devota, o fervor, o recolhimento de pieda-

de e unção da pobre creancinha, ao fazer aquella supplica a Deus!

Eu que estava ao lado não me pude conter, que não dissesse, beijando a innocentiinha:

—Ah! minha filha, minha querida filha, possas tu dizer sempre assim e teres esse horror instinctivo á morte! Oxalá que tu nunca venhas, como tantos infelizes, a pedir que chegue breve essa cruel redemptora dos que soffrem. —a morte! Bem se vê que ainda não provaste o féi das dôres, nem o travo das amarguras; não sabes o que é a angustia, o tormento, a decepção, o martyrio!...

Não sabes o que é soffrer, não sabes o que é chorar!...

Anjo puro e candido, ainda não crestaste as tuas azas niveas no fogo das desillusões,

na braza viva dos desenganos. Não passaram ainda sobre a tua cabeça meiguissima os vendavaes da desgraça, rugindo ferozmente, nem viste ainda o lódo que é atrado á cara dos infelizes!... Flôr suave e linda, ainda as tuas petalas não foram murchas pelo vento da desdita, nem viste cahir sobre ti os gélos da duvida ou da descrença! Oxalá que tu possas assim sempre sorrir a este bom sol, que canta lá do alto, em estropheus d'oiro, a sua epopéa divina de luz! Deus queira que nunca, pelo azul luminoso da tua vida, passe sequer uma sombra ou nuvem, a empanar esse brilho sempre diaphano e sempre radioso! Deus queira que a tua boa estrella, que fulge lá do alto, que sempre os teus passos para o bem e para a verdade, de fórma que os teus

pésinhos, hoje tão pequenos e delicados, nunca possam ser retalhados pelos duros espinhos, pelos rudes cardos, de que esta junçada a sonda aspera da vida! Oxalá que a tua aureolada cabecinha não encaneça anda do tempo pelos desgostos e pelos pungentes desenganos... Porque sabes tu o que é soffrer? E' assistir a gente á derrocada da nossa alma; é vê-la desconjunctar, desfazer-se, cahir em pedaços e ouvir por cima a toada funebre, a elegia plangente e saudosa das coisas mortas! Assim como a petala d'uma flôr faz enrugar a superficie liquida d'um lago, assim o primeiro desgosto nos sulca e incende a fronte, logo que sobre nós caia esse pezo... Estás na alvorada da vida: nem ainda se fez dia alto para ti! Oxalá que esse

dia seja sempre claro e luminoso, e que nunca para ti cheguem as trevas dos desalentos, nem a noite dos infelizes!... Deus queira que vivas sempre contente, radiante, satisfeita, qual avesinha a espalpanear-se louça e a atrair para o azul os seus trilos maviosos, as suas notas limpidas como perolas e crystallinas como aljofares, que os dourados colibriis das tuas esperanças adejem sempre, sem queimar as suas asilas no fogo das desillusões, como fazem as mariposas, essas tontas, quando veem a luz!... Deus queira nunca soffras; Deus queira que nunca chores!...

Ragoa, S-10-96.

EZEQUIA.

Porém, quando se trata da Igreja, por sua essência internacional—*prædicat omnium nationum*—então commovem-se todos os povos, uns por serem catholicos, outros por serem amantes do direito.

E d'ahi os protestos de toda a parte. E' que essa consciencia publica não dorme e apesar dos 26 annos já passados, não se callou nem se callará esse grito de indignação. Esses protestos converter-se-hão em reacção quando soar a hora marcada no relógio da Providencia, e então fazel-o-hão catholicos e seismaticos como já aconteceu.

A Europa não consentirá para todo o sempre que uma violação tão inqualificavel do direito sirva de fundamento a algum dos seus estados.

Attila era um barbaro e um idolatra; chamavam-lhe o açoite de Deus e no entanto respeitou um papa.

Vigário de Deus e campeão da sua causa chamava-se Carlos Magno e coroou outro. A consciencia publica necessita d'um homem em quem se encarne a nova ambição e não é possível que se encarne em uma geração ou em um povo, como succedeu na epocha das cruzadas.

O Vaticano será algum dia objecto de grandes e internacionais expedições como tambem serviu de objecto a outras o Sepulchro do Salvador.

Isto tem de dar-se fatalmente, mais tarde ou mais cedo, e não nos repugna acreditar que está destinada ao futuro seculo essa gloria.

CANDIDO GOMES.

MAIS UMA CONTRIBUIÇÃO

Vai toda, sr. director! Vai muito torto a vida!

Por todos os lados e por todos os modos todo é gastar dinheiro e mais dinheiro, que se não gasta, que a gente não sabe d'onde lhe ha-de vir.

Elle são os filhos a pedirem pão e uns soccos novos, elle é a mulher que precisa d'uns amannhos para a casa e d'uma saia, que a outra está velha; elle é o senhorio que quer a renda e não ouve cantigas; elle é o governo que manda contribuições, mais a camara, mais a junta de parochia; elle é o Senhor dos Serôdios a quem é preciso fazer uma festa que não fique atraz da do Senhor dos Afflicto, mais a Senhora da Boa Hora, a Senhora da Aparecida, a Senhora dos Remedios mais a Senhora de Lourdes e mais todos os Santos e Santas; elle é a pandega do S. Nicolau e mais para ajuda d'um boi que morreu *supto*; elle é o vintem para as obras da Penha mais para o Apostolado da Oração; elle é os dez reis para a Missa das Almas mais para ajudar a viver minha avó torto; elle, enfim, sou eu que tenho as minhas vidas mais a obrigação de pagar uns favores ali ao visinho, porque quem merendas como merendas paga. Um horror de con-

zas que é mesmo de a gente perder a cabeça!

Sobre tudo isto, não só não ha em que ganhar dez reis senão que está tudo pela hora da morte. E depois que veio esta molia dos cambios, fiz lá idea?

Pois, senhor, apesar de tudo isso não ha escapar a novas contribuições! Aquillo inventam-se que é um louvar a Deus.

Quer saber? Ahi vai. Tratava-se lá na vizinhança de saber quem daria terrenos de graça para a estrada da Penha.

Nanja eu que me não criou meu pae para parvo. Quem quiser estradas que as faça a sua custa que eu governo-me com um barroco por ali abaixo que é de encomendar a alma a Deus.

Nisto chegou-se á minha beira o meu compadre e saiu-se com esta:

—Olha lá compadre, tu sempre arranjas a livrar de soldado o filho da t'Anna?

—Boa pergunta! Bem sabes que ficou aparado, e por mal dos meus peccados terei de andar com elle ás costas. As cousas más como estiveram...

—Pois filho, o mesmo me acontece a mim. Por isso te queria pedir o favor de me ajudares a arranjar por ahi o dinheiro preciso para o livrar.

—Ora essa! e o meu?

—Arranja-se tambem: pede-se. Ajuda-me a mim que eu te ajudarei a ti.

Bella cousa não tem duvida! Ahi está como se ellas preparam. E agora? E' pagar e... pedir para ajuda d'um pobre recrutado que ficou apurado e é muito bom rapaz, e estava para casar com uma moça que é muito boa rapariga...

E' claro, não ha quem resista.

Se vocecê, sr. director, quiser ter junto de Deus uma boa carga de merecimentos, alem dos seus proprios, convide os seus bondosos assignantes a que concorram de boa mente para esta grande obra de caridade.

Será mais um raio no resplendor das suas virtudes e mais uma nova contribuição a juntar ao cadastro das suas obras de fé. Porque, decididamente, isto de contribuições, do passando a artigos de fé... e se não ha fé que as salve, não ha peste que as vinque.

E. MANOEL.

«Ora maritima»

Acaba de ser publicada a segunda edição d'este formosissimo trabalho do dr. F. Martins Sarmento, estudo d'aquelle poema de R. Festus Avienus.

Tinhamos apenas noticia d'este notabilissimo livro e foi devido á extrema obsequiosidade do seu auctor para com um dos nossos redactores, que d'elle podémos ter conhecimento mais completo.

Fôra da ordem dos trabalhos a que o nosso espirito está naturalmente habituado, o livro do dr. Martins Sarmento produz espontaneamente em nós o culto de profunda admiração e respeito pela obra do estudo erudito e pacientissimo e pela grande manifestação do talento.

De resto esta impressão é perfeitamente espontanea, porque nos falha a competencia para o apreciar de perto.

E' pequena a pleiade dos trabalhadores do espirito que se dedicam no nosso paiz á ordem de trabalhos d'esta natureza, bem dignos de melhores cuidados da sciencia, porque assentam em melhores ba-

zas e bem mais solidas do que as que possuímos nós outros os cultivadores da sociologia na accepção restricta.

No entanto é forçoso constatar um facto, que não pode deixar de ser um symptoma.

Ao passo que nos diversos ramos do conhecimento humano cultivados por nós outros pullulam por toda a parte os aventureiros de toda a especie, veja-se a politica, a economia politica e a finança, nota-se nos pacientes investigadores do passado archeologico a grande firmeza de character e bondade de coração dos homens de bem:—de entre os que conhecemos, que não são muitos, infelizmente, não resistimos á tentação de citar tres nomes, sympathicos para nós todos e muito nossos conhecidos: dr. F. Sarmento, dr. Alberto Sampaio e Abbade de Tagilde.

O livro do dr. F. Sarmento não pode deixar de ser um acontecimento no seu meio scientifico, e por isso cumprimos o grato dever de lhe prestar aqui o preito da nossa admiração.

DA NOSSA CARTEIRA

Chegou domingo a esta cidade e partiu hontem no comboio da noite para o Porto, o nosso considerado patricio revd.^o sr. padre Joaquim de Carvalho Moreira Pinto, digno secretario particular de sua eminencia o Sar. Cardeal Bispo do Porto.

Partiu hontem para Ponte de Lima o nosso estimadissimo amigo sr. Thomaz Perre, digno alferes thesoureiro de infantaria n.^o 20.

Vimos hontem n'esta cidade o sr. João Martins da Costa, zeloso e activo gerente da Companhia Garantia, com sede no Porto.

Afim de visitar seu respeitavel pae, que está gravemente enfermo, partiu para a terra da sua naturalidade o sr. Adolfo Almeida Barbosa, illustrado tenente de infantaria n.^o 20.

Partiu para o Porto a sr.^a D. Angelina Infante.

A ultima ordem do exercito collocou em infantaria 20 o nosso amigo sr. dr. Moura Machado, digno cirurgião ajudante.

Tem experimentado sensiveis melhoras da grava doença que soffreu o sr. José d'Oliveira Mattos, habil artista d'esta cidade. Oxalá que em breve se restabeleça completamente.

CHRONICA RELIGIOSA

Mez de Novembro

QUARTA-FEIRA, 11—S. Martinho, bispo de Tours.

Anniversario da morte do saudoso monarcha o Sar. D. Pedro V (1861).

Officios funebres na igreja da Misericordia em suffragio pelas almas dos finados irmãos d'esta corporação.

Sagrado lausperenne na capella dos Terceiros Dominicos.

QUINTA-FEIRA, 12—S. Martinho, papa, martyr. S. Diogo, franciscano. S. Nilo, abbade.

Quarto crescente ás 5 horas e 4 minutos da manhã.

Santissimo exposto na igreja da Misericordia.

SEXTA-FEIRA, 13—Santo Eugenio, bispo de Toledo, martyr. Os Santos das Ordens de Santo Agostinho, S. Bento e Santissima Trindade. Santo Homembom, confessor.

Anniversario funebre na igreja de S. Domingos, pelos fallecidos confrades da irmandade de Nossa Senhora do Rosario.

Exposição do Santissimo Sacramento na capella dos Terceiros de S. Francisco.

Em acção de graças

No proximo domingo, 15 do corrente, terá lugar uma pomposa festividade mandada celebrar no templo da Insigne e Real Collegiada em honra de Nossa Senhora da Oliveira pelo nosso estimado patricio o sr. Manoel José de Faria Guimarães, que assim cumpre a promessa que fez á Virgem quando, em occasião que lutou com uma gravissima enfermidade, a ella recorreu.

Eis o programma da festa: Na vespera, á noite, a Philharmonica Vimaranense executará no largo da Oliveira algumas das melhores peças do seu repertorio sob a regencia do sr. João Ignacio e haverá illuminação e fogo de artifício, subindo ao ar grande numero de foguetes, e alguns vistosos balões.

No domingo, pelas 10 e meia horas da manhã, principiará a festa d'egreja, que será feita a grande instrumental e orgão executando-se a symphonia Juno «Petrella», *Tantum-ergo* «M. A. Gaspar», a grande missa de Sá Noronha, Credo de Miró, Aria de Stradella, cantada pelo revd. padre Paulo, digno professor de musica do Seminario de Nossa Senhora da Oliveira e no fim ouverture—*La Thiera di Senigallia* «Gessi».

Da tarde, cerca das 4 horas, subirá ao pulpito o distincto orador sagrado revd.^o dr. Antonio Julio de Miranda, conego da Insigne e Real Collegiada, executando-se por essa occasião a grande orchestra e orgão, a celebre Overture—*Poeta et Paysan* «Suppé» o Largo de «Händel» para violoncello e orgão e uma Ave Maria a solo de tenor «Gessi».

No fim do sermão cantar-se-ha um solemne *Te-Deum* (de Corbin) tambem a grande instrumental e orgão em acção de graças, terminando a magestosa festividade com o *Genitori* «musica de Donizette» e symphonia Joanna d'Arc «Verdi».

A orchestra, composta dos nossos patricios, será tambem auxiliada por especial favor pelos distinctos professores e amadores srs. padre Paulo, Paul Von Wagner, Eugenio Pastor, primeiro violino do theatro de S. João, D. Lorient, maestro hespanhol e alguns outros.

A decoração do templo, que deve ser luxuosa, foi confiada aos conceituados armadores srs. Eugénios.

Exequias

Em suffragio pela alma da extremosissima mãe dos revd.^{os} snrs. drs. João Nepomuceno Pimenta e Manoel de Jesus Pimenta, dignissimos vice-reitores dos Seminarios de Braga e Guimarães, os alumnos d'este ultimo promoveu exequias que se realizarão no dia 12 do corrente na sua igreja.

Este acto religioso, que será celebrado com a maior solemnidade, é um verdadeiro e sentido testemunho de consideração e es-

tima que os briosos collegiaes tributam ao seu respeitabilissimo chefe e uma profunda homenagem á inolvidavel memoria da finada senhora.

Na secção respectiva da nossa folha d'hoje inserimos um convite dos seminaristas.

Consortio

Effectuou-se no dia 28 do ultimo mez, na igreja de S. Salvador, freguezia de Miranda do Corvo, o enlace do sr. José da Costa Rainha, sympathico moço filho do habil industrial d'esta cidade o sr. Antonio José da Costa Rainha, com a sr.^a D. Miquelina Eliza da Silva Rocha, senhora muito virtuosa. Foram padrinhos os srs. Custodio José da Rocha, abastado capitalista, e Daniel Antonio Rodrigues, negociante e capitalista.

Aos noivos desejamos as maiores felicidades.

Ordens

Em edital publicado, o venerando Arcebispo de Braga annuncia que conferirá ordenação geral nas proximas temporas de dezembro, devendo os requerentes apresentar os seus requerimentos na camara ecclesiastica até ao dia 15 do corrente mez.

Os exames da admisión ás ordens terão lugar no dia 18 do corrente.

Principio de incendio

Sabado ultimo, cerca das 8 horas da noite, algumas torres d'esta cidade deram signal de incendio, reclamando os soccorros para a circumscripção de Santa Cruz.

Averiguado o caso houve principio de incendio n'um prédio situado ao extremo da rua de Santa Cruz e habitado pelo sr. Paul Von Wagner, digno professor da Escola Industrial.

O incendio foi de prompto extinto com o auxilio da bomba da estação do Campo de D. Afonso Henriques, manobrada pelos voluntarios que alli compareceram em grande numero.

Os prejuizos são insignificantes. O prédio pertence ao sr. Agostinho Dias de Castro, e está seguro na Companhia Garantia.

Missa funebre

Resou-se hoje, na parochial igreja de S. Paio, uma missa suffragando a alma da sr.^a D. Carolina Augusta Fernandes Cruz, fallecida esposa do nosso estimadissimo amigo sr. José Joaquim da Cruz.

Ao acto religioso assistiu a respeitavel familia entutada.

Escola Industrial

Consta ao nosso presado collega o «Progressista» de Braga, que o sr. Antonio Arroyo tem concluido o novo projecto sobre a Escola Industrial de Guimarães.

Para a Penha

O rendimento para os melhoramentos da Penha, no mez de outubro findo, foi da quantia de 43570 reis.

TYPOGRAPHIA

VIMARANENSE

Nesta officina encarregam-se de qualquer trabalho typographico garantindo-se a perfeição, e por modicos preços.

COLECCÃO
Camillo Castello Branco

VULGARISACAO DO GRAND ESCRITOR

UM VOLUME CADA MEZ

A 200 reis cada um

Travessa da Queimada - Lisboa

SOETINTO

Pelo rev.º padre Roass, ou defezza e apologia da verdade e da justiza e censura e critica dos costumes. Um elegante volume de mais de 250 paginas. Em brochura 600 reis. A' venda nas principaes livrarias de Lisboa e Porto.

JULIO BARRILI

O MELRO BRANCO

AVENTURAS DE TERRA E MAR
TRADUCCAO DE
Salomão Sarraga

Delicioso romance no genero do de Julio Verne e Mayne Reid, espiendidamente illustrado em desenhos originaes de Bonnamore gravados em madeira. Um volume de 450 pag. broch. 14000 Encadernado capa especial... 23800 A' venda na Companhia Nacional. Editora L. do Conde Barão 50--Lisboa

J. AGOTINHO DE MACEDO

OS BURROS

U O

REINADO DE ANBCE

Preço, br..... 30

A' venda na livraria—Cruz Continho—Editora. Rua dos Caldeiros, 18 e 20, Porto.

REAL

COMPANHIA VINICOLA

GRANDE DEPOSITO DE VINHOS

MERCERIA-CONFEITARIA

Viuva Cerqueira

A PRIMEIRA CASA N'ESTE GENERO

FUNDADA EM 1890

GRANDE ORTIDO: Arroz, azeite, açucar, bacalhau, s-a bão; stearina; farinhas triga e seruby, massas; conservas de fructa, legumes e peixe: atum, lagosta, ostra, sardinhas salmão, lamprea, savel, ruivo, etc.; cognacs, champagnes, licôres, genebra, queijo, azeitona d'Elvas e do Douro, mercellas, chocolate, cerveja, doce de todas as qualidades, biscouto de Vallongo, bolacha nacional e ingleza. ESPECIALIDADES: Café, chá, vinhos do alto Douro a retalho, finos e de meza; massa de tomate a retalho; manteiga de Coura, Avelleda e Caminha; queijo Flamengo e da erra da Estrella.

Payo Galvão—Guimarães.

Perolas de Pepsina Pura

DYALISADA

de CHAPOTEAUT, Pharm.

Foi o Sr CHAPOTEAUT o primeiro chimico que conseguiu preparar e fornecer ao medico e aos doentes, em perolas redondas, uma pepsina pura, não contendo nem amido, nem açucar de leite, nem gualatina. E' cinco vezes mais activa que a pepsina que figura na ultima edição da Pharmacopea franceza e digere 100 vezes seu peso de carne.

Sua acção é da maior effeacia; duas pérolas tomadas depois da comida bastão para favorecer e activar a digestão, e fazem desaparecer no fim de um quarto de hora as enxaquecas, as dôres de cabeça, os bocejos e a somnolencia, que são a consequencia de uma má digestão. PARIS, 8, Rue Vivienne, e em todas as Drogeries e Pharmacias.

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amamente e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua effeacia evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquella paz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

ULTIMA NOVIDE DE LITTERARIA

A patria e João de Deus

(A' MEMORIA DO GRANDE MESTRE)

Livro dedicado as academias do paiz, e em especial ás de Lisboa, Porto e Coimbra

Collaborado pelos principaes escriptores portuguezes sob a direcção litteraria de Leopoldo Mera.

A' venda em toda as livrarias, d' preço 200 reis. Pedir a: dices- tor litterario larEP

JULIO VASQUES

Brochado..... 600 reis
Cartonado..... 700

A' venda na PAPELARIA CENTRAL

Guimarães, Typ. do "Vimaranense"

Rua das Lamellas, n.º 45, 47 e 49

PARIS



GRANDES ARMAZENS DO

Printemps

NOVIDADES

Requisite-se

o catalogo general illustrado, em portuguez ou em francez, contendo 590 gravuras (modelos inditos) para ESTACAO D'INVERNO que se remette gratis e franco a quem o pedir em carta devidamente franqueada e dirigida a

M. JULES JALUZOT & Cº
PARIS

Este Catalogo indica as condições para a expedição franco de porte em todos os paizes do mundo. São igualmente enviadas franco as amostras de todos os tecidos que compoem os inteiros sortimentos do PRINTemps, especificando-se bem os generos e os preços.

Interpretes para todas as Linguas á disposiçao das pessoas que desejem visitar os Armazens.

CASA DE REEXPEDIÇÃO EM LISBOA:
TRAVESSA DE S. NICOLAU 102-4.

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DE PEITO

XAROPÉ PEITORAL JAMES

UNICO APPROVADO E LEGALMENTE AUCTORISADO PELO CONSELHO DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL

Preparado por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

A effeacia d'esto xarope, evidentemente provada em muitas observações, nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'aquelle paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a aproval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, do fluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor de peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

P. A. Franco